



A CRIMINALIDADE COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO ESPAÇO NA PERIFERIA: VILA IRMÃ DULCE

Brendo Ivan Valério

Universidade Estadual do Piauí

valeriobrendo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Com o avanço técnico científico e a expansão do modo de produção capitalista traz consigo o desenvolvimento de grandes centros urbanos. Porém, o acesso á esse avanço técnico não esta disponível a todas as pessoas que compõe o mundo contemporâneo. Nisso, as desigualdades sociais são as consequenciais mais graves que ocorre por conta da privação ao capital.

As origens da desigualdade social apresentam ligações com o modo de produção de maior predominância mundial: o Capitalismo. Esse atual sistema econômico, como também chamado, prega a idéia de acumulação de capital e de propriedade privada e ao mesmo tempo estimula maior competição que provoca uma hierarquização do nível econômico e social das pessoas com base no capital que detém e o poder de consumo.

As periferias são vistas como as fornecedoras dos sujeitos propagadores da violência por toda a cidade, mas pouco é mostrado que a periferia também sofre com a violência, até mesmo de forma mais intensa. Então, surge a necessidade de se realizar um estudo sobre as consequências e as modificações ocorridas dentro da periferia, principalmente na perspectiva da produção espacial que a compõe.

Portanto, a Vila Irmã Dulce é o campo onde serão analisados minuciosamente todos os elementos aqui em questão, violência e produção espacial. A área escolhida chamou a atenção por conta da sua dimensão e forma de ocupação e por se tratar de ser referencia nacional, no que diz respeito a grupos sociais excluídos que ocuparam extensas áreas ditas privadas.



É importante salientar, que o desenvolvimento desta pesquisa ainda se encontra em andamento. Para sua finalização ainda serão analisados alguns dados que serão coletados e analisados. Porém, muitos resultados já foram atingidos, gerando uma riqueza em informações bastante relevantes e que nos traz uma luz diante do objetivo proposto pela pesquisa.

DESIGUALDADES SOCIAIS: PERIFERIAS COMO RESPOSTA

As consequências evidenciadas em países que vivem sob as desigualdades são vastas. No geral, a população mais carente não tem um acesso adequado a uma educação de qualidade e conseqüentemente sendo reduzidas as oportunidades para inserção no mercado de trabalho e também da dificuldade de acesso aos bens culturais e históricos de uma grande parcela da população. A saúde também apresenta suas deficiências devido a carências em recursos para atendê-la a demanda, já que a falta de saneamento básico é outro problema da desigualdade social, deixando a população mais carente vulnerável a doenças e outros problemas de saúde.

O capitalismo é uma forma de produção que desde seu surgimento tem por base de funcionamento a acumulação de capital ou excedente, ou seja, em termos mais simples a busca do lucro. Porém, uma sociedade que tem como sistema econômico a acumulação do capital esta sujeita a uma segregação nas funções na forma de produção, tem essa mesma sociedade dividida em duas partes desiguais. Assim, deixa claro MANDEL (1981),

O capitalismo é um modo de produção fundado na divisão da sociedade em duas classes essenciais: a dos proprietários dos meios de produção (terra, matérias-primas, máquinas e instrumentos de trabalho) – sejam eles indivíduos ou sociedades – que compram a força de um trabalho para fazer funcionar as suas empresas; a dos proletários, que são obrigados a vender a sua força de trabalho, porque eles não têm acesso direto aos meios de produção ou de subsistência, nem o capital que lhes permita trabalhar por sua própria conta.



Então, diante de estudos acerca da temática, esse seja um dos principais fatores que desencadeou como ponto de partida das desigualdades sociais e econômicas, já que se faz necessário para o andamento da produção uma massa de proletariados que não tenham acesso aos bens de produção e que se sujeitam a tais atividades pra a sua sobrevivência. Assim, essa situação se faz presente até a atualidade, onde é possível percebemos que grande parte desse contingente de mão-de-obra está localizada nas áreas periféricas da sociedade.

Contudo, a desigualdade social é um complexo reflexo das atuações que o capitalismo exerce, já que sua base de funcionamento está no trabalho que proletários vendem e que não tem acesso a nenhum meio de produção. São simplesmente, capacitados a estarem à frente das funções das pelos proprietários, em troca de um determinado salário que muitas vezes não permite uma sobrevivência digna para sua família. E assim, as desigualdades se acentuam, uma pequena parcela com muito e outra grande parcela com pouco.

DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

A miséria, a fome, a grande concentração de renda, o desemprego, baixos salários, violência, a mortalidade infantil, entre muitos outros problemas são símbolos que deixam claro o nível da desigualdade social brasileira e que podem ser presenciadas facilmente. Essas disparidades não surgiram ao acaso, são frutos de um conjunto relações defeituosos de cunho social. No caráter econômico, a população apresenta uma condição de explorado pelo trabalho contribuindo pra a acumulação de capital não de poucos. E no âmbito político, onde a população não participa e muitas vezes não tem conhecimentos das decisões tomadas por líderes políticos, tornando-os cidadãos desamparados.

A rápida urbanização e tecnificação apresentam-se como um dos principais fatores que impediu atendimento as crescentes demandas sociais o que provocaram uma segregação urbana, sendo nítidas as desigualdades sociais como resultado desse



processo. Nisso, o grau de segregação no Brasil é, indiscutivelmente, superior ao encontrado em qualquer dos países da América Latina, LESBAUPIN (2001).

Contudo, este processo de distanciamento das classes sociais apresenta-se como um fator entre outros, que envolve até mesmo o processo de formação territorial do Brasil, contribuiu para o crescimento de ocupações irregulares, conhecidas como vilas ou favelas que normalmente se encontram nas áreas periféricas das medias e grandes cidades.

O Brasil é palco de desigualdades extremas, estando entre os países que mais demonstram divergência entre as classes sociais, principalmente quando se trata de da renda. Contudo, entre a população brasileira os 10% mais ricos concentram entre metade a 2/3 do total da renda desde 1974, e outros 90% da população terminam tendo participação menor sobre essa renda, agravando as desigualdades.

O problema da desigualdade entre as classes presentes no Brasil atualmente também são reflexo de uma complicada ocupação territorial. Assim, o Brasil desde o período colônia sofre com problemas sociais. Assim, no decorrer do processo de colonização o primeiro fato que reflete até atualidade é as grandes concentrações de terras e renda de cidades que no século XVI ao XVIII faziam parte das capitânicas hereditárias.

Contudo, para Félix (2002) a associação entre exclusão e criminalidade com o processo de urbanização demonstram que esta gera a impessoalidade das relações urbanas, reduz os laços familiares e diminui os mecanismos de controle social, que podem levar à prática de crimes.

O fato das residências e comércios de hoje em dia tem cada vez muros mais altos, grades e cadeados em toda parte já simbolizando uma resposta ao aumento do crime interferência direta no mercado imobiliário, com áreas de valorização e desvalorização. Assim, se torna necessário a análise dessas dinâmicas para compreensão das causas principais de um local ditado pelo crime.



Em síntese, desigualdade social e todos os problemas que a acompanha é uma expressão da situação da qual vivemos principalmente desde os primeiros passos do modo de produção capitalista que cresceu fortemente ao longo do tempo. Com isso, tornando-se uma hegemonia econômica em que pouquíssimos podem dominar, e aos outros somente resta seguir os passos e os comandos que esse modo de produção força a cumprir.

ESPAÇO X VIOLÊNCIA: O QUE RESULTA?

As alterações no ambiente são perfeitamente possíveis a partir do momento em que o homem passa a dominar a técnica e suas aplicações. De certo modo, o comportamento humano e práticas culturais alteram as paisagens e a modo de convivência diante delas, assim, manipulando determinadas características espaciais e definindo-as de acordo com as intenções de quem as constrói.

Os aglomerados urbanos e as disputas cada vez maiores por espaços, um grande contingente populacional, trânsito frenético, violência, prédios, tempo nunca é o suficiente e etc., são elementos que compõe um espaço que apresenta um estilo de vida completamente diferente, e que são cada vez mais, com o passar do tempo, refletidas na produção do espaço, seja ele qual for.

O ato violento do comportamento humano surgiu não é um aspecto da vida moderna e contemporânea da espécie humana. Desde os primeiros registros que se tem conhecimento da história do homem, como ser controlador de técnicas e habilidades de dominação de um espaço ou território já se sabe que o mesmo se o utilizou fortemente de tal comportamento para a conquista e defesa dos seus bens.

Diante disso, ao analisar minuciosamente, não é de hoje que a violência é capaz de interferir no comportamento humano e ainda mais no seu ambiente de convívio social. Assim, fazendo uma comparação com entre o passado e atual, percebe-se que o ato violento não surgiu com as grandes cidades ou por conta do pensamento e das ideologias do homem contemporâneo, e sim, apenas mudou os motivações e os



estímulos da qual as provocam. Porém, mesmo em períodos diferentes ainda é capaz de influenciar o cotidiano e a construção do espaço geográfico.

Todo crime pode ser considerado uma violência, prejudicando as pessoas e a sociedade como um todo de forma física e psíquica. Para a construção desse trabalho foi dada relevância para alguns tipos de crime ponderados pela Lei, tais como, roubo, furto, lesão corporal, homicídio e tráfico de drogas. É importante salientar que esses crimes muitas vezes são frutos de outros tipos de violência, tais como violência psíquica ou moral.

Nas cidades, nos últimos anos, esta se disseminando uma cultura e valorização de determinados espaços que pouco se ouvia falar e que o acesso e a aquisição só era possíveis para pessoas de grande poder aquisitivo, os condomínios fechados. Compreendendo a violência, e o medo decorrente da mesma, percebe-se um acontecimento influência na reestruturação dos espaços urbanos, trazendo uma nova dinâmica espacial acentuando mais ainda a segregação de classes sociais e uma oportunidade lucro, já que se trata de algo necessário para quem busca maior segurança. Isso fica claro, de acordo com FRANCISCO FILHO (2004), quando ele diz que,

Analisa-se que a violência e o medo são alguns fatores que influenciaram e que influência essa nova reestruturação das cidades representadas pelos condomínios fechados. Além deles, percebe outras formas segregacionistas no espaço urbano, tais como: os *shopping centers*, as favelas, as grades, os muros, os sistemas de segurança são características dessa nova cidade. E a mídia tende a agravar essa condição do medo, mostrando todos os dias nos noticiários atos violentos, dando uma maior visibilidade da violência existente.

Nesse contexto, esta evidente poder que a violência e a criminalidade podem exercer na produção e do espaço, já que apresenta um forte poder de manipulação dos agentes produtores do espaço como o setor imobiliário. É importante salientar que em muitos lugares a posse de um local como este traz juntamente com o medo um sentimento de vaidade, por uma questão de “status” social, como forma de se destacar em uma sociedade.



O medo da sociedade

O medo também é evidenciado como um elemento relevante para a relação espaço e criminalidade, fazendo parte do cotidiano de qualquer habitante de uma cidade, como diz Sousa (2008, p.9).

O medo de sofrer uma agressão física, de ser vítima de um crime violento não é, como já disse, nada de novo; ele se fez presente desde sempre e se faz presente, hoje, em qualquer cidade. Porém, em algumas mais que em outras, e em algumas muito, muitíssimo mais que outras. Uma “fobópole” é, dito toscamente, uma cidade dominada pelo medo da criminalidade violenta. Mais e mais cidades vão, na atual quadra da história, assumindo essa característica. As grandes metrópoles brasileiras podem ser vistas, contudo como laboratórios privilegiados a esse respeito, a começar pelas duas metrópoles nacionais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Essas limitações podem ser observadas no tempo e espaço. Em relação ao tempo, existem momentos durante o dia em que o risco de se tornar uma vítima e ser mais uma estatística para os índices criminais é maior. Com a chegada do período noturno as pessoas já não se sentem seguras para se expor, passando a serem prisioneiros de suas próprias residências. E estas medidas não se limitam apenas aos moradores. Comerciantes também são surpreendidos com essa insegurança e também seguem os horários da violência, tanto para é evitar assaltos como também pelo fato de já não haver clientela no período da noite.

O papel da mídia

Muitos estudos sobre o poder da mídia em manipular o pensamento do homem estão disponíveis para pesquisa. Uma análise voltada para a forma como esse meio de comunicação, comumente, acessível à população urbana pode revelar aspectos que não são visíveis ao censo popular. Em hipótese, a mídia pode se valer de exageros na informação em que propaga. Contudo, esse exagero pode contribuir mais ainda para a imagem negativa que a periferia representa, inibindo elementos que poderiam contribuir



fortemente para o seu desenvolvimento. Assim, SAMPAIO (2006) também acrescenta que:

Cabe, entretanto, advertir que, mesmo levando em conta as práticas que fazem agir na cobertura de determinado assunto com base nos interesses manifestados pelos anunciantes, editores e leitores ou mesmo quando há alguma pressão da sociedade civil, ainda assim é possível destacar que mídia exerce papel importante na divulgação dos problemas cotidianos enfrentados pelos pobres, o que contribui para dar visibilidade a essas camadas da população. Por outro lado, não se pode negligenciar a força dos meios de comunicação social no reforço de determinadas imagens sobre fatos sociais, como pobreza, a AIDS e a violência urbana, entre outros. (SAMPAIO, 2006, P.113)

Nessa perspectiva é evidente a relevância da mídia na construção da identidade da periferia, e por muitas vezes não lhe é atribuído elementos positivos, e sim elementos que a propagam como uma área marginalizada e dominada pela violência e pessoas mal intencionadas. Diante da realidade relatada, percebe-se que a criminalidade é capaz de influenciar a reprodução e a reorganização do espaço, tendo características de agentes produtores e reprodutores do espaço urbanos já bastante conhecidos e estudados, como o estado e o comércio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do olhar geográfico é possível notar que o comportamento do homem identificado direto ou indiretamente no espaço. Isso proporciona, de certo modo, peculiaridades aquela área de acordo com a rotina que ela apresenta. Então, áreas que apresentam altos índices criminais podem ter traços expressos de comportamento atrelados ao espaço geográfico.

Apesar de o estudo encontrar-se em andamento, já é possível notar algumas evidências a respeito da capacidade que a criminalidade tem sobre o espaço. Com a presença da mídia diariamente repassando as notícias sobre a violência e muitos casos de forma exagerada acabam potencializando um sentimento de medo das áreas



divulgadas. Isso causa diretamente uma desvalorização inibindo a especulação imobiliária prejudicando o seu crescimento.

Outro aspecto identificado é o próprio, medo que a população apresenta diante da violência. Assim, altera toda sua rotina de horários. Evitam sair de suas residências, e transformam suas casas em verdadeiras fortalezas.

Conviver com esse medo, já faz parte do cotidiano de muitas pessoas. O que deve ser feito é corrigir a base desses problemas, não somente com investimentos em segurança pública, mas principalmente em educação, que para os jovens de baixa renda e vulnerabilidade social seja dada uma atenção especializada focada nas suas deficiências. Desse modo, a criminalidade terá uma tendência à diminuição, e que conseqüentemente não interfira na dinâmica entres os outros agentes.

BIBLIOGRAFIA

LESBAUPIN, Ivo. **Poder local x Exclusão: a experiência das periferias democráticas no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Editora Da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. **Pobreza Urbana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **FOBÓPOLE, O medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

HPPT // www.onu.com.br // acesso em 25/09/2015

HPPT // www.ibge.gov.br // acesso em 01/10/2015

HPPT // www.prefeituramunicipaldeteresina.gov.br // 15/11/2015



XVIII Encontro Nacional de Geógrafos

24 a 30 de junho de 2016 - São Luís / MA

A construção do Brasil:
geografia, ação política e democracia

ISBN 978-85-99907-07-8